

Director-Editor
FEIREIRA DA SILVA
quem deve ser dirigida toda a
correspondencia
Endereço telegráfico
ALGHARVE — Faro
ao se insituir originais, sejam ou não
publicados, e não se aceitam informações
anônimas

Pedacção e administração
Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 12 de fevereiro de 1922

A nossa exportação

Não vemos, nem sabemos se os últimos anos, tem sido publicadas estatísticas do nosso momento alfandegário, como era abito nos antigos tempos. Seria everas curioso e nada menos interessante, compulsar esses trabalhos e submeter a uma análise cuidadosa as diferentes somas representativas da nossa riqueza regional, quer no que elas significam pelo lado da nossa produção agrícola, quer pelo lado da exploração marítima, hoje tão devolvida e aproveitada pela indústria conserveira.

Digamos, porém, alguma coisa, agora sem o rigor e precisão dos dados oficiais nos podiam fornecer, mas baseando-nos em lenços, mais ou menos aproximados, segundo as informações pessoas que propositadamente procurámos e que, há muito tempo, sabemos dedicadas a estes es-dos.

Como é sabido, a principal riqueza terrestre da nossa província é constituída pela enorme produção de figos, amendoas e alforbas, destinados ao consumo de vários países europeus e até, modernamente, pela América do Sul. No que respeita à produção de figos, os melhores calhas reputam-na a proximamente, em 15 milhões de kilos, este utilizada para a exportação; reportando este número ao seu preço corrente pela média das últimas cotações, faremos uma cifra, de coisa parecida com 10 mil contos!

O cálculo da produção das nossas alfarrobeiras é muito oscilante entre 15 a 20 milhões de los, o que poderá produzir, mesmo admitindo para base o preço fixo por que no mercado hes-

panhol se cotizam as nossas alforbas, cerca de 4 mil contos! Reputemos a nossa exportação de miolo de amendoado dóce em 70 mil arrabas, que ao valor médio de esc. 70\$00 produzirão aproximadamente 5 mil contos, e demais, para as várias classes de amendoado em casca, um valor de mil contos. Resumindo, e somando, teremos o valor de frutos exportados do Algarve, ascendendo já, números redondos, a 20 mil contos!

Analisemos agora, deixando por um pouco o estudo dos números, os processos porque estes produtos, que são libras e que como tal pesam na nossa balança financeira, costumam ser levados às praças estrangeiras. Sob este ponto de vista, será bom tratar, desde já, que o progresso pouco ou nada tem feito em matéria de aperfeiçoamento e que, se os moldes que nos legaram os nossos antepassados sofreram alguma modificação, esta tem sido para nos perder no bom conceito que lá fura o nosso comércio gosava, não só apoucando e minguando a valorização do que possuímos, como também provocando uma forte depressão no termômetro, que marava a moral do comércio algarvio a par dos mercados que mais alta e melhor reputação no estrangeiro gosavam.

Em artigo subsequente, continuaremos na análise deste problema da exportação, em torno do qual gira toda a actividade e riqueza regionais, sendo lícito concluir, pelo que dissemos, que é sem dúvida, a nossa província uma das que mais exporta e, por consequência, um dos principais canais por onde entra uma enor-míssima soma de ouro.

Ecos da SEMANA

Ele não se rala.

Emfim, desvaneceram-se as últimas esperanças de redenção nacional, com a formal recusa que o sr. Afonso Costa manteve em vir tomar as rédeas do governo. A imprensa tem barafustado, os políticos, uns zangados, outros, descontentes, vão recolhendo à privada e o barco vai navegando à mercê dos ventos tempestuosos. O parlamento e na maioria de elementos democráticos, o governo democrático, as instituições democráticas, mas ele... o editor responsável de oitocentos e esplendorido democratas vive muito bem instalado em Paris e... se quizer não se rala.

Pois já?

Dizem os jornais que entre os srs. governadores civis que pediram a sua demissão o sr. Canha Leal, figura o sr. António Mantas, que apenas havia 8 dias tomado posse do governo civil de Faro. Ora aqui está o que se chama ter macaco. O sr. Mantas, entrou neste lindo fundo à beira mar florido, numa manhã de sol dourado, prometendo desde Vila Real a Sagres, uma inundação de benefícios para a província. O algarvio, remexeu o olho cubícoso para essas grandes dragas, máquinas, utensílios que a Alemanha trouxe de nos mandar, vê-se já com as suas estradas reparadas, os comboios a passarem vertiginosamente rápidos, etc., etc. So a pena que o sr. governador tão cedo nos abandone para o Algarve, principalmente o votante lhe fazer a apoteose.

Em artigo subsequente, continuaremos na análise deste problema da exportação, em torno do qual gira toda a actividade e riqueza regionais, sendo lícito concluir, pelo que dissemos, que é sem dúvida, a nossa província uma das que mais exporta e, por consequência, um dos principais canais por onde entra uma enor-míssima soma de ouro.

Aplaudimos esta iniciativa, por quanto, alem de melhor distribuição da luz o efeito estético na cidade é mais agradável, mormente nas ruas direitas e de maior extensão. O que desejamos, é que a Câmara Municipal não restrinja sua medida somente às ruas que já tiveram essa modificação alargando-a a outras da cidade, taes como Rua Filipe Alves, Rua de Alportel, Rua João de Deus, etc. Chegarmos também queixas da escravidão em que está o cais desta cidade, que não só embarga o serviço que por vezes é necessário fazer se de noite como também facilita os roubos, que ali frequentemente se cometem. Seria bom atender, quanto possível, estas queixas, que parecem justas.

Nada escapou àquela inteligência superior. Dos visicatores passaram aos pacatos sedentos, que eu ainda conheci no começo da minha vida de médico, transformou-nos nos aristocratas *acessos de fixação*, por ultimo, até as velhas e antiquíssimas cataplasmas, io buscar vítimas da histeria e hidratção q e provocam nos teclides, actuando da fagocitose, fonte de perda de destruição das toxinas que nos incomodam e por vezes gravemente perturbam.

Desculpem V. Ex.** esta digressão pela filosofia médica que sempre me seduziu. Ligam-se-lhe princípios e leis terapêuticas do maior alcance e utilidade prática.

Falava a V. Ex.** do notável médico de Frankfurt, Ehrlich, que a morte, tantas vezes cruel, assolou em pleno trabalho no seu laboratório há poucos anos.

O sabio não pode completar a sua extraordinária tarefa.

Pensava num novo salvarsan, que designava *salvarsan natrum*.

Era o resultado do estudo dos derivados do salvarsan conhecidos por *cadeias laterais*.

Outros notáveis homens vieram no encalço. Indica-se um Gall ou 1116 — um Luarol ou 102 — medicamentos que, para mim, não estão suficientemente conhecidos.

O único dos medicamentos nestas condições bem aceito, é o sulfarsenol estudado por Lennhoff Wild.

(Continua)

Dr. Vasconcelos Abreu

Parte hoje para Coimbra onde vai assistir a novas operações rápidas na sifilis e outras doenças este nosso amigo e incansável médico na luta pela ciéncia.

Regressará a Faro em 30 de março próximo.

INTERESSES DO ALGARVE

Comunicações telegráficas e telefónicas

As suas necessidades imediatas

Encontramo-nos hontem com o director do nosso prezado colega «O Algarve», conceituado semântico faroense, presentemente o decano da imprensa algarvia e em toda a sua existência um denodado pugilista dos interesses da sua região. Conheciamos já, pessoalmente, o seu actual director e nosso confrade Ferreira da Silva. Não o sabímos, porém, em Lisboa.

Encontramo-lo ontem, só então sabendo que está retido nesta cidade por doença grave de seu filho. Sentindo, embora, o sofrimento que a sua vida representa enquanto não passar o perigo da doença, aproveitamos o encontro para uma rápida troca de impressões sobre Faro e sobre o Algarve.

«A Patria», dissemos-lhe, publicou, na terça-feira, uma entrevista sobre os portos do Algarve.

Afirmou-se, nessa entrevista, que a província está mal servida no que respeita a comunicações telegráficas e telefónicas. Ha, talvez, um certo exagero.

O sr. Ferreira da Silva interrompe-nos, dizendo: não ha exagero. Em boa verdade, são muitas deficiências as comunicações telegráficas. As comunicações telefónicas não existem, ainda. As primeiras, em vez de constituir um motivo de estímulo, são, pelo contrário uma causa de desânimo.

Nestes últimos tempos, no mês passado, as comunicações telegráficas existiram apenas no desejo de todos nós, os Algarvios. No decorso dum mês, em trinta dias, num prazo de tempo que não pode dizer-se pouco dilatado, as comunicações do Algarve, com a capital foram precárias, para pouco servindo, não obstante o Algarve ser uma das mais lindas, ricas e progressivas províncias de Portugal.

A propria capital do distrito luta com grandes dificuldades. Centro dumha regiā de magníficos recursos, não tem a sua estação principal merecidamente considerada que lhe é devida. É bem certo que os serviços telegráficos e postais são agora instalados em edifício adquirido para tal fim, mas certo é, também que a mudança dos serviços só se fará, se for feita já, quatro anos depois da com-

Ainda que bem instalados ficam os serviços telegráficos e postais da cidade e do distrito, espero que isso se consiga, indespendivelmente que as instâncias superiores se preocupem com o horário da estação, que não pode ser das 9 às 21 horas, fazendo-o prolongar até a meia noite.

O movimento da estação de Faro — A rede telefónica

— Talvez que o horário actual resulte da comparação dos serviços de Faro com os de outras estações de igual categoria, juntamente

— Resulta tão somente da pouca atenção que em Lisboa se dispensa ao Algarve, responde o nosso entrevistado. Para prova-lo basta que eu lhe aponte dados que tencionava aproveitar para uma campanha que ia agora iniciar.

Em 1916 teve a estação de Faro 129.148 operações telegráficas para 10.041.899 de rendimento.

Em 1919 os números correspondentes foram, respectivamente,

202.437 e 26.090.839. Registou-se

o serviço telegráfico local, Faro ocupa nas estatísticas de 1916 e 1919 o 1.º e o 8.º lugares na ordem decrescente das estações. Tomando, porém, em linha de conta, todo o movimento telegráfico, o local é o designado por transito, ver-se que Faro ocupa o 4.º lugar na classificação geral.

Antes de Faro só se encontram as centrais de Lisboa e Porto e a estação de Coimbra. Pois apesar da estação de Faro se seguir ás de Lisboa, Porto e Coimbra fechadas 21 horas, ao passo que outras de menor importância encerram á meia-noite.

— Esses números são interessantes, dissemos-nos, mas reportam-se ao serviço telegráfico. Parece, todavia, que tem aparecido alguns pedidos para construção de redes telefónicas.

— Tem aparecido e continua a aparecer, assegura o sr. Ferreira da Silva. Por iniciativa de «O Algarve», fizeram-se agora algumas listas de inscrição, listas que foram entregues ao chefe do gabinete do sr. ministro do Comércio. O numero de individuais, que desejam possuir um aparelho telefónico nas suas residências ou nos seus escritórios atinge para Faro e Olhão, a cifra dos 700. São, pois, 700 os assinantes prováveis das redes telefónicas de Faro e Olhão. São, pois, 700 os pesos que para sua comodidade ou pelas necessidades dos seus negócios precisam dum meio de comunicação mais rápido do que o telegrafo.

Entre a capital da província e a sua mais laboriosa e importante vila, Olhão, centro piscatório e industrial que sofre galhardamente o confronto com os outros centros piscatórios e industriais do país, no que se relaciona com as indústrias correspondentes aos produtos marítimos, preciso sam as comunicações de ser feitas com uma rapidez extraordinaria. E tal esta rapidez e só de tal forma importantes estas relações, que comerciantes e indústrias preferem, geralmente, transportar de automóvel as duas leguas que os separam a recorrer ao telegrafo, mais ou menos demorada; suponho eu, pelo serviço de Fuzeta e Tavira. Enquanto não for possível, por repre-sentar uma despesa grande, a construção dumha linha telefónica que ligue o Algarve a Lisboa, que se pense, ao menos, na rede interna. Para começar, estão naturalmente indicadas, pela sua proximidade e pela sua importância, Faro e Olhão.

Entre a capital do distrito e a sua mais laboriosa e importante vila, Olhão, centro piscatório e industrial que sofre galhardamente o confronto com os outros centros piscatórios e industriais do país, no que se relaciona com as indústrias correspondentes aos produtos marítimos, preciso sam as comunicações de ser feitas com uma rapidez extraordinaria. E tal esta rapidez e só de tal forma importantes estas relações, que comerciantes e indústrias preferem, geralmente, transportar de automóvel as duas leguas que os separam a recorrer ao telegrafo, mais ou menos demorada; suponho eu, pelo serviço de Fuzeta e Tavira. Enquanto não for possível, por repre-sentar uma despesa grande, a construção dumha linha telefónica que ligue o Algarve a Lisboa, que se pense, ao menos, na rede interna. Para começar, estão naturalmente indicadas, pela sua proximidade e pela sua importância, Faro e Olhão.

— Os estudos devem demorar bastante tempo, iamos nós a afirmar, talvez que um pouco, como desculpa o poder centralizador de Lisboa. O sr. Ferreira da Silva interrompe porém.

— Os estudos estão feitos, em grande parte, para as duas redes que indiquei. Foram realizados por um funcionário de Lisboa cujo nome, me não ocorre. Ha um facto que também pode facilitar a satisfação dos nossos desejos — é haver no edificio para que vão ser mudados os serviços telegrafo possíveis do distrito e da cidade de Faro dependencias que permitem a instalação da estação telefônica daquela cidade. Tudo se dispõe bem, acrescenta o nosso entrevistado. Basta que um pouco de boa vontade anime as intenções do sr. Ministro do Comércio e do sr. Administrador Geral dos Correios e Telégrafos. Se o sr. dr. Nuno Simões continuasse no ministerio

satisfazendo-nos, esperei-los, por que muito confiamos no seu espírito moderno e francamente regionalista.

— De forma que as necessidades do Algarve que tem uma feição imediata de possível realização, em comunicações telegráficas e telefónicas, são...

— São: estabilização dos acertos traçados telegráficos que ligam o distrito ao centro do país para não estarmos sem comunicações, durante os temporais; construção de mais condutores entre os mesmos pontos, alguns deles pelo caminho de ferro do Vale do Sado, para termos sempre a possibilidade dumha ligação com Lisboa; mudança do horário da estação de Faro, de forma a que passe a encerrar o serviço á meia noite; e construção de redes telefónicas em Faro e Olhão.

Falámos, ainda, do Algarve, sob outros aspectos, incluindo, até, o seu jornalismo e de «O Algarve», em que o sr. Ferreira da

Silva mantém o mesmo espírito de defensor dos interesses régio-

ASSINATURAS

Pagamento adiantado

Portugal, Ilhas e Espanha 6 meses.

Polónia e Extrangeiro..... 1.50

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha 50c.

Nas outras páginas, contraria especial 50c.

Composto e impresso na Tipografia d'O Algarve.

RUA DE ALPORTEL, N.º 23 — FARO

